

# Benguela

## Uma visita

OS senhores do petróleo vieram a nossa Casa. Angola é o segundo produtor de petróleo na África subsariana, logo a seguir à Nigéria. Foi uma visita nova; primeiro, porque nunca tal havia acontecido; depois, pelo grande interesse em ajudar-nos. Foi, na verdade, uma surpresa.

Como é costume, em outras visitas, sentámo-nos à volta de uma mesa. É o momento mais importante. Ver os edifícios; admirar a beleza de uma Aldeia que pode ser apresentada em qualquer parte do mundo ganha importância, na medida em que nos encontramos com a alma dessa grandeza.

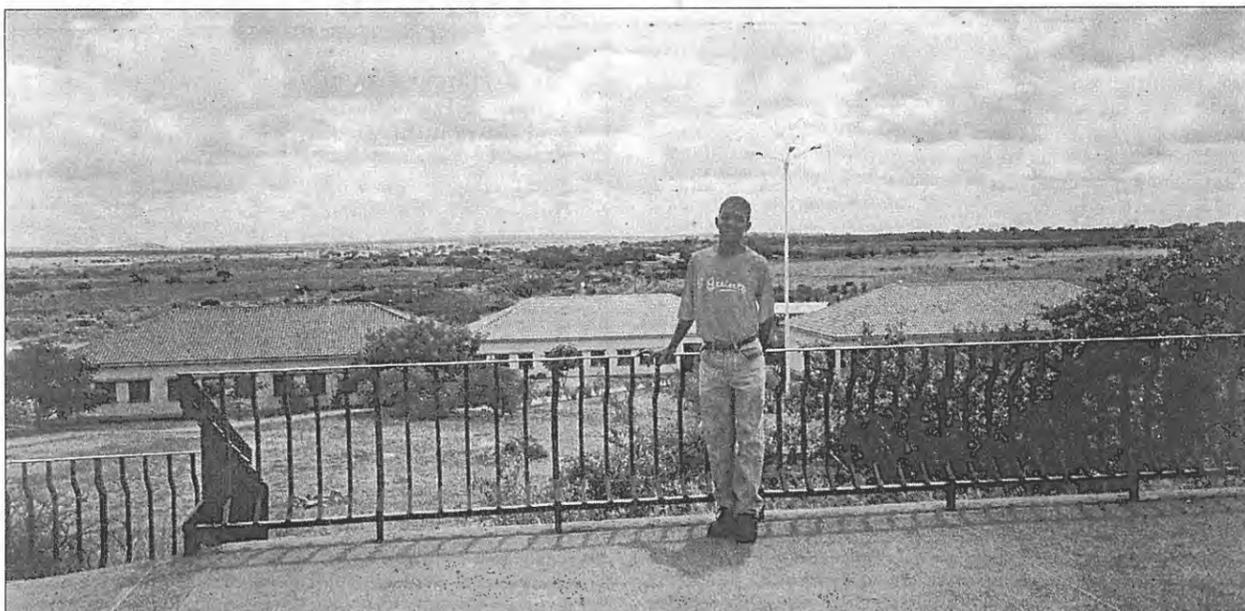
A Obra da Rua — Casa do Gaiato tem uma mensagem para os Ricos e para os Pobres; para os poderosos e para os humildes. É o ponto de encontro dos que têm para dar e dos que têm o direito de receber. Quer ser ponte; caminho de unidade; testemunha do dar as mãos uns aos outros.

O mundo do petróleo é o mais rico que está em Angola. É preciso que a riqueza do petróleo vá, em primeiro lugar, ao encontro do povo. Não tem sido assim. Por isso, a miséria avança, em contraste escandaloso com sempre novas descobertas e novos poços de petróleo.

Na conversa com o senhor director da ESSO e os seus vinte acompanhantes — tendo como pano de fundo os cento e cinquenta rapazes e o mundo em volta, que respira o ar da Casa do Gaiato — falámos dos filhos de Angola, perdidos pelas ruas. São uma riqueza que é preciso salvar com a riqueza do petróleo de Angola. Neste momento, a maioria dos angolanos nem sequer come as migalhas dessa mesa rica que é o petróleo. A Casa do Gaiato quer dar a mão.

Foi uma visita muito simpática. Dará seus frutos, assim espero, sobretudo no campo da formação profissional dos nossos rapazes e na porta aberta para o seu emprego. Esta é, sem dúvida, ajuda de grande valor quando chega a altura de serem lançados no mundo do trabalho.

Continua na página 4



Moçambique: Panorâmica de «uma Aldeia formosa e uma realização importante em qualquer parte — e mais neste país cheio de carências...»

# Nota da quinzena

OS quinze dias que decorreram desde a derradeira crónica, deram-me a experiência feliz dos dois actos para que então me preparava.

O trabalho de dois dias de reflexão, iniciativa da Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família, proporcionou encontro a cinco dezenas de pessoas de várias áreas e sensibilidades, mas todas debruçadas sobre o Homem.

A abertura foi excelente. Não podia ser cor-de-rosa já que o seu objectivo era colocar-nos diante do mundo que

temos, dominado pelo império do consumismo, perseguidor exaustivo de quanto não sirva o investimento no imediato, propósito dos hiper-poderes económicos e fascínio que anestesia os homens para os Valores perenes. Não podia ser cor-de-rosa, sim, mas não a achei pessimista — talvez, também, pelo conhecimento que tenho do autor, Professor da Faculdade de Psicologia, com quem lidei de perto nos tempos em que colhia dados para o seu doutoramento sobre a desviância juvenil. Porém, se já não tinha grandes dúvidas, fiquei ainda

mais convicto da falsidade do mundo que as actuais gerações adultas têm contruído e detêm em mãos, onde qualquer escorrega tão facilmente e, mais que todos, as crianças e os jovens, vítimas menos defendidas das rasteiras. Mas pessimismo, não! Que as anestésias suspendem a consciência e a sensibilidade, mas o seu efeito passa! Quem sabe se não serão mesmo as gerações jovens a reagir e a meter na ordem os que agora se arrogam de poder e têm

Continua na página 3

## Páscoa 2000

VIERAM assistir às cerimónias da Semana Santa os cristãos dos bairros de deslocados. Como a Sagrada Família, no Egipto, porém, estes, como estrangeiros na sua própria Pátria. Aqui, construíram suas pa-

# Malanje

lhotas de pau-a-pique e cobertura de capim. Dentro não há mobília, somente o velho luando na terra nua, alguns tachos ou latas para porem ao

lume com o pouco que as organizações vão dando.

Logo, milagrosamente, surgiram de volta e à beira das picadas, lavras e lavras. A mandioca já verdeja, e as cõrreas da batata-doce são uma esperança.

... Que o Senhor me perdoe esta distracção enquanto os fiéis cantaram, com alma, o ofertório:

«Tambola... tambola...  
Recebe, Senhor, estes nossos sentimentos e produtos, o nosso vinho, o nosso pão e as nossas lágrimas!»

Tão simples a vida destes nossos irmãos! Como o sol que nasce! Como o orvalho das manhãs!

Falei-lhes na Ressurreição do Senhor. Na obrigação que todos temos de dar aos outros irmãos a notícia. Gritar bem alto que o Senhor está vivo e vive no meio de nós!

## Vítimas da fome

COMO ela ia tossindo, tossindo, pelo passeio acima...! Impressionou-me o seu aspecto de mulher triste e abandonada. Sumiu-se numa rua transversal em direcção ao bairro.

O resto imaginei: A sua cubata esburacada, a lata do pirão, o velho cobertor, o chão de terra e o luando já gasto e enegrecido.

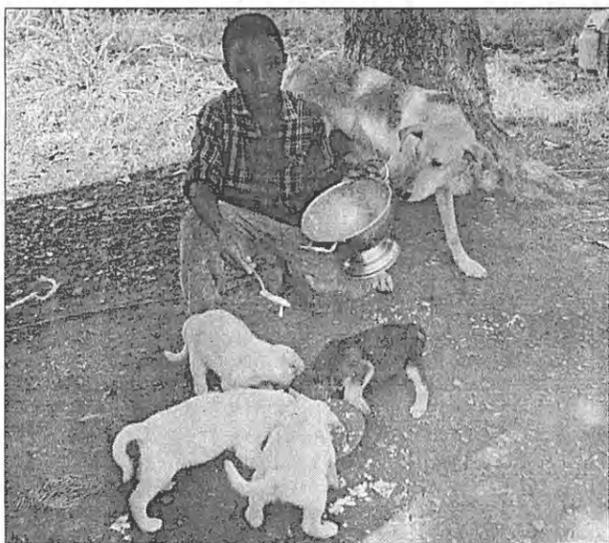
Como!, nesta terra de petróleo e diamantes?

Passam ao lado brutos carros. Nalguns bairros, ricas mansões. A riqueza encaihou em praías escolhidas...

Sem uma sopa quente ou um copo de leite a tosse vai aumentar e a mulher vai mesmo morrer.

Não haverá tábuas para o caixão, só pano e luando a envolver o seu corpinho frágil! Irá apodrecer como o daqueles que descem à terra em luxuosas urnas.

Padre Telmo



Dar de comer a quem tem fome

# Padre Horácio

QUANDO alguém parte do nosso convívio terreno, vem-me sempre à mente a palavra de Cristo aos Apóstolos: «Vós não sois deste mundo».

Nós somos, de facto, peregrinos.

Padre Horácio partiu. A sua peregrinação foi, ao longo dos anos, uma caminhada ao lado dos mais fracos e Pobres. Fui testemunha desta caminhada durante mais de meio século. Conheci-o na Casa do Gaiato, de Miranda do Corvo, quando ali passava as minhas férias de estudante. Sempre o vi preocupado com os que sofriam abandono ou miséria e muitas vezes lhe escutei as preocupações e o acompanhei a casa dos Pobres.

Quando Pai Américo partiu, ficámos três Padres. Houve muitos velhos do Restelo, dentro e fora da Igreja, que temiam o fim da Obra da Rua. Nós estávamos cheios de vontade em prosseguir e acreditando sempre naquilo que Deus podia fazer por meio de nós. Padre Horácio era o mais velho e, por isso mesmo, o esteio em que nos apoiávamos. Ele era um faminto das nossas reuniões:

— Precisamos de nos encontrar — comunicava-nos muitas vezes.

Ele partiu sereno, como então, por ter cumprido a sua missão ao serviço dos Pobres e dos Humildes.

Padre Baptista

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**OS SEM-CASA** — Há notícias importantes que — por mor doutras que ocupam grandes títulos nos media — passam despercebidas ao leitor interessado por problemas sociais que devem inquietar a nossa condição de cristãos atentos aos mais pobres.

Um ministro transmitiu à Comunicação Social que «pretende resolver, até 2003, o problema dos sem-abrigo». No caso vertente (e como acontece em todo o mundo) «são cada vez mais as pessoas sem-casa — sobretudo nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto — que passam os dias pelas ruas (na mendicidade) e dormem ao relento». Por fim, acrescenta: «A responsabilidade de acolher os sem-casa não será intervenção directa do Terreiro do Paço, mas através das autarquias».

Resumindo e concluindo: quem dera que os Pobres na referida situação — boa parte deles aí foi parar, com certeza, em migrações internas — tenham oportunamente o que, agora, lhes foi prometido superiormente.

**CONTRASTES** — «Cáimos, muitas vezes, no perigo de ver apenas o lado negro do mundo de hoje. Trata-se de uma atitude facilmente justificada, tantas são as injustiças, as misérias e as tragédias que se abatem sobre uma grande parte da humanidade. Tão injusta se apresenta a organização do mundo, e tantas e tão visíveis são as manifestações de egoísmo e de indiferença, que nos arriscamos a ver apenas as sombras que pairam sobre a terra.

E, no entanto, neste mundo e neste tempo em que vivemos, é possível — e faz bem — descobrir a outra face da realidade: a face da luz, a face da bondade e do amor. Porque não há tragédia que não provoque movimentos de partilha, porque não há momentos e lugares de sofrimento colectivo, onde não apareçam homens e mulheres, chegados de perto ou de longe, para mitigar a fome, aliviar as dores, promover a esperança. Estes homens e estas mulheres ajudam-nos a descobrir a outra face da humanidade.

O mundo de hoje, como aliás o mundo de sempre, nem é só luz, nem é apenas sombra. É um mundo de contrastes: do bem e do mal. Por sermos homens da esperança cristã, não temos que branquear a realidade, não temos de negar ou minorar as sombras. Mas até por sermos cristãos, devemos saber descobrir, no meio das trevas, aqueles sinais de luz que apontam para a construção de um mundo melhor.»

Esta nota, dum vicentino da velha guarda, que em tão pouco diz tanto à luz do Evangelho, saiu na Escalada — órgão do Conselho Central do Porto da S.S.V.P..

**PARTILHA** — Da Capital, o assinante 10599 manda dez mil, por cheque, para a assinatura do nosso Jornal, «dos últimos anos, e algum auxílio destinado aos Pobres. Ao mesmo tempo, agradeço a meditação que me permitem com a leitura d'O GAIATO, publicação que ao longo do tempo me permitiu manter o espírito atento para as profundas realidades da vida». É oficial do Exército.

Outro remanescente, por cheque, «para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus. Dar-lhe-ão o destino que acharem mais conveniente — conforme as necessidades». É do assinante 53241, do Luso.

## Associação dos Antigos Gaiatos do Norte

**16 DE JULHO** — Mais uma vez terá oportunidade de rever os colegas que se encontram espalhados pelo mundo e que, nesse dia, estarão connosco, em Paço de Sousa, para matar saudades — além do convívio com os gaiatos mais novos, passarás um dia cheio de alegria.

Como sabes, este encontro também serve para comemorar o aniversário do *Dies Natalis* de Pai Américo que, no Céu, estará a pedir por nós. Não faltes, pois a tua presença é o mais vivo testemunho de gratidão para a Obra da Rua.

Desejamos que a festa seja, especialmente, para os gaiatos e familiares directos: esposa, filhos, pais, sogros e namorado/a. Se não tiveres transporte, avisa. Diz quantas pessoas te acompanharão. Providenciaremos para que não faltes. A tua presença é importante para podermos dar novo rumo à Associação.

O almoço será oferecido pela Casa do Gaiato, sendo necessário conhecermos o número de pessoas que estarão connosco. Assim, pedimos que nos comuniqués até 3 de Julho/2000. E, se puderes, traz um bolo para a sobremesa.

**MISSA NOVA** — Nesse dia, às 11 horas, a celebração da Eucaristia será presidida pelo novo Padre Manuel Mendes, que será ordenado, a 9 de Julho, na Sé do Porto.

Um cronista

## RETALHOS DE VIDA

### Márcio

Sou o Márcio Daniel Sousa e Silva, natural de Vilarinho, Aveiro. Tenho dez anos. Estou, aqui, na Casa do Gaiato, há dois anos. Frequento a terceira-classe e, de tarde, faço a minha obrigação que é a limpeza da tipografia. Tenho, cá, dois irmãos: o Carlos Filipe de Sousa e Silva e o Marco Paulo de Sousa e Silva. Quando for grande quero ser bombeiro, para ajudar as pessoas em dificuldade.



Márcio Silva

Mais outro, do assinante 66384, de Baguim do Monte (Rio Tinto), com o mesmo critério, e «um bem haja para todos, e um até breve, se Deus quiser».

Porto: quinze mil, da assinante 14493 que por aqui passa, há tantos anos, «com muita amizade e com a sua contribuição» para os nossos Pobres.

Lisboa: a presença da assinante 31104, «cuja intenção é sempre a mesma. Estou doente. Rezem por mim» — desabafa. O poder da Oração!

Dez mil, por vale postal, da assinante 24205, de Carregado.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**VISITANTES** — Parece uma repetição, mas não é. A nossa Casa fica cheia de visitantes, todos os dias. Especialmente estudantes do Ensino Básico e Secundário.

Para nós é uma alegria. Jogamos com eles à bola e vêm até nós para melhor conhecerem a Obra da Rua.

Aproveito a ocasião para lembrar esses Amigos de que, antes de regressarem a suas casas, façam o favor de deixar o lixo nos respectivos caixotes distribuídos pelas ruas da nossa Aldeia.

Eles trazem sempre algumas coisas boas para todos nós. Agradecemos.

**MISSAS NOVAS** — No dia 11 de Junho, em Maputo, o diácono Custódio, que tem colaborado na Casa do Gaiato de Moçambique, foi ordenado Presbítero. Por esse motivo, encontra-se lá o nosso Padre Carlos que participou nas cerimónias.

O diácono Manuel Mendes também será ordenado presbítero na manhã de 9 de Julho, pelo Bispo do Porto, na Sé

Catedral. Celebrará a primeira Missa no mesmo dia, às 17 horas, no Mosteiro de Paço de Sousa. Depois, a 16 de Julho, presidirá à celebração eucarística da festa dos antigos gaiatos do Norte, pois nesse dia comemoramos a subida ao Céu de Pai Américo.

**FUTEBOL** — A equipa de iniciados, da nossa secção de futebol, no último sábado safu daqui, de manhãzinha, para Lisboa.

Passámos pelo Santuário de Fátima, onde parámos. E tomámos, por lá, o pequeno-almoço. Seguimos depois para a Capital, visitando o estádio do Benfica, o seu museu com as taças conquistadas pela colectividade.

Almoçámos no estádio do Jamor. Seguiu-se o jogo com o Benfica, tendo a nossa equipa ganho por 4-3.

A seguir, fomos à Casa do Gaiato do Tojal levar coisas para as nossas Casas de África.

Enfim, uma digressão muito interessante!

Filipe David

**PISCINA** — Está a ficar limpa. A parte utilizada pelos mais pequenos está já arrumada. Temos saudades dela, até porque o tempo que se faz sentir já é de canícula...!

## MIRANDA DO CORVO

**NA PLENITUDE DO PAI CELESTE** — É ainda sobre o efeito de um turbilhão de emoções que estas linhas são escritas, sobre a vida de um Homem que foi uma referência marcante na vida de muitas pessoas, sobretudo daquelas que mais de perto com ele lidaram, os seus filhos gaiatos; mas, não só.

O seu coração, grande e forte, fraquejou nos últimos tempos e surpreendeu tudo e todos, ao sucumbir sem deixar que a sua existência atingisse os já tão próximos cinquenta anos de sacerdócio e de total entrega à Obra da Rua — o 13 de Agosto de 2000.

Para além da sua partida definitiva para o Pai, a maior pena, que nos ficou, foi esta: não podermos celebrar, com ele, as suas *Bodas de Ouro Sacerdotais*, pois, ainda que avesso a qualquer protagonismo egoísta, sabemos quanto o nosso Padre Horácio amava a vida e as coisas boas que ela contém, entre as quais a grande festa, que já vinha sendo sonhada e preparada pelos antigos gaiatos e familiares do Centro do País.

Padre Horácio foi discípulo fiel e primeiro de Pai Américo e, até ao fim, não se desviou, deliberadamente, uma milésima.

Por isso, na Missa de Corpo Presente, em nossa Casa, pudemos parafrasear o salmista e cantar: «Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor!...»

O seu último desejo, quanto ao seu funeral (caixão pobre e, sobre a pedra tumular, um crucifixo e as palavras: *Paz e Bem*) é o testemunho mais eloquente do seu desprendimento, tantas vezes demonstrado, em vida.

«Passou fazendo o Bem», será a síntese mais realista da sua vida simples, pois ficou uma Obra, que o atesta — não de pedra, que os tempos e a história se encarregariam de remover — mas de pedras vivas que são os Pobres que aliviou das suas angústias e necessidades, os seus muitos filhos adoptivos

e respectivas famílias, as senhoras D. Maria da Luz e D. Maria do Rosário, que nos últimos cinquenta anos o coadjuvaram na criação e educação de tantas crianças e jovens e todos com quem edificou uma verdadeira e grande Família.

Por fortes laços de fraternidade, de filiação, e de paternidade, a todos deixou ligados, de tal forma que, embora chorando, agora, a sua partida, o esperamos encontrar na Glória de Cristo Ressuscitado com todos os Santos.

Esta edificação familiar é a maior herança que nos deixou e que a nós, todos, cabe preservar em sua memória.

Se o conseguirmos, será a nossa melhor homenagem póstuma, que ele receberá com júbilo, na plenitude do Pai Celeste.

O filho gaiato  
Carlos Martins Trindade

## Associação dos Antigos Gaiatos de Lisboa

Convidamos os antigos gaiatos da Casa do Gaiato de Lisboa, a comemorar o 16 de Julho — dia de Pai Américo — na casa de praia, em Sintra. Às 12.00 h, será celebrada a Eucaristia, seguida do almoço. Depois, teremos um espectáculo de variedades, uma apetitosa merenda com deliciosos bolos e outras coisas que serão levadas por cada um de nós.

Por razão de logística, é claro que precisamos de saber o número de participantes de cada família. Pedimos aos interessados que nos contactem, pelo telefone 219749019 (Manuel Coco), até 6 de Julho.

Os locais de encontro: no clube de Hockey de Sintra e na estação de comboios de Sintra. Quem conhecer, poderá deslocar-se para a quinta, no Monte dos Ciprestes.

Luís Miguel Fontes

## Horas sagradas

A sombra do entardecer  
Cai solenemente  
Na solidão dos campos  
Com sementes...  
Alimento dos que choram seus prantos.  
Hora sagrada para eu querer!...

Na escuridão da noite, ilumino  
Os meus sentidos!  
Escuto a minha energia!  
Penetro o silêncio com o meu clima  
E faço da noite o meu dia!

Este especial dia que me inspira:  
Dança, escultura,  
Música e pintura!  
Às quais dedico a minha Diva!

Manuel Amândio

## Quero ter você!...

Chegou a madrugada  
Há pouco amanhece!  
O tempo passa, passa  
e a vida resplandece!  
O dia vai chegar  
e há muito que fazer.

Natureza verdejante  
levantando o seu sorriso,  
nesta hora há tanto esperada,  
eu quero ter Você  
sempre comigo  
sempre a meu lado.  
Quero tê-la só para mim.

Menina, escuta e crê.  
Eu quero tê-la em mim:  
Ideal para que eu viva  
vida e amor sem fim.

Orlando

# Nota da quinzena

Continuação da página 1

a responsabilidade do mundo que nos impõem?...

Para os trabalhos de grupo foi sublinhada a conveniência de uma atitude humilde de todos os participantes no dar e receber de cada um. Parece-me que o apelo foi escutado e cumprido. E que todos acabámos mais compreensivos das crianças e dos jovens, sem que tal significasse abrandamento de exigência, antes o empolamento dos deveres de cada um para que se tornem possíveis os direitos de todos. E, sobretudo, saímos mais certos de que sobre a suposta perfeição das leis, urge a Sabedoria na aplicação delas, mormente neste universo do Homem in fieri que é a criança e o jovem.

Outro acontecimento anunciado era a vinda a Moçambique, aonde ontem cheguei.

Por muito que as notícias e as fotografias e as impressões ouvidas de quem tem vindo à nossa Casa me fizessem esperar, a realidade supera.

É uma Aldeia formosa e uma realização importante em qualquer parte e mais neste país que, mesmo com a paz que felizmente reina, está ainda cheio de carências e de dificuldades. Mais importante é a vida que a sua construção tornou possível e é a sua alma: a vida que aqui têm estes cento e cinquenta rapazes e irradia sobre as populações vizinhas.

Um padre amigo que me acompanhou, não consegue calar a sua surpresa e repete constantemente: «Isto é um mundo! Eu não imaginava!»

Eu não posso dizer bem o mesmo. Quando, há seis anos, Padre José Maria e eu pisámos e repisámos — quantas vezes! — esta encosta agreste que dissuadia os próprios especialistas na matéria, ensaiando assim o primeiro levantamento a que, depois, o topógrafo viria a dar forma rigorosa e definitiva — então vimos nessa implantação imaginada a Aldeia que ora é. Mas a realidade, repito, supera a imaginação.

Contudo, não é esta beleza agora vista, tivesse ou não sido alguma vez

imaginada, o mais surpreendente. O encantamento maior vem do como foi possível, do mistério que aqui se respira e o Poeta intuiu e expressou tão bem no «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce» que leva, mesmo os que não crêem, à procura d'O que quis, deu sonho ao homem — e assim a obra foi gerada.

O padre amigo, meu companheiro de viagem, de vez em quando desabafa: «Isto merecia ser conhecido lá fora, devia ser conhecido em Portugal». Casualmente, hoje à noite, a TV África passou na televisão daqui imagens desta nossa Casa e dos que a habitam. Parecia uma resposta aos votos do meu companheiro e fez muito bem se as passou também ao Povo em Portugal. Porque, de longe, o grande instrumento de que se serviu O que quis e fecundou para que a obra nascesse, não foi a Cooperação Portuguesa, instituída e assim oficialmente intitulada — foi, só e simplesmente, a cooperação discreta e fraternal dos Portugueses.

Padre Carlos

UMA visita recheada de beijos e lágrimas. Foi assim que certo rapaz nosso recebeu um seu familiar desde que passou a viver connosco. Não admira! São reacções humanas que facilmente entendemos. Mas fico sempre em *suspense* até à cena final: a despedida. O rapaz está connosco há sete anos. Tem agora dezasseis, fisicamente bem constituído, sem que o resto os acompanhe, pelo menos segundo os padrões educativos mais clássicos...

Pois o nosso rapaz, a seguir àquele encontro amistoso, veio dizer-me que se queria ir embora. Compreende-se bem que já não

## TRIBUNA DE COIMBRA

# Amanhã é ele que perde

estava só... Os familiares *pressurosos* com o seu rebento, depois de tantos anos reencontrado, faziam-se, repentinamente, intérpretes do seu mal-estar. Não há uma única pergunta pelo seu percurso escolar; se é são ou se é doente; se se mostra responsável nas suas atitudes ou se é moralmente recto nos seus actos. O rapaz tem *corpinho* e pronto! Bem, este esquema não é novo, sabemos-lo.

Agora o que nos mete impressão é a ilusão que vai na cabeça destas pessoas ao quererem assumir, assim, sem mais nem menos, um rapaz-adolescente com dezasseis anos, julgando que basta ter corpo e idade legal para trabalhar. Está-se mesmo a ver quem vai ser a vítima... Que podemos nós fazer? O rapaz é um adolescente. Como todos os da sua idade, oscila entre o sonho e a realidade. Fora, ao menos,

a família biológica, agora reencontrada, uma recta-guarda, a paz e algum sucesso se vislumbraria... Fosse a nossa cultura uma cultura de valores atenta aos direitos dos mais jovens! Talvez, na teoria...

Amanhã é ele que perde sem que ninguém o possa consolar pela sua derrota. Não estão a ser bons os novos caminhos pelos quais se pretende educar a juventude.

Padre João

## PASSO A PASSO

# Pobres

OS Pobres continuam a bater à nossa porta.

Primeiro uma jovem mãe, que já conhecemos há algum tempo, veio com seu bebé que ainda não completou meio ano de vida. O marido foi para a prisão recentemente. Ficaram mãe e filho em casa dos pais dela. Estes exigem algum contributo para as despesas da habitação social que ocupam. O filho exige o leite em pó da farmácia, em cada dia. Fomos ver e levar alguma ajuda.

Outra mãe com sua filha com menos de um ano de idade. O marido trabalha na construção civil quando os pulmões, doentes de nascença, o permitem. Pela casa, que já foi de família rural, em que ocupam uma pequena sala e um quarto

mais pequeno a que foi subtraído espaço para casa de banho, pagam dezoito contos de aluguer mensal. O atraso na renda ia já em seis meses. Na eminência de despejo, recorrem a nós. E nós, pronome que te inclui, não podíamos falhar.

Quando fomos conhecer a habitação da família, impressionou-nos o carinho desta mãe pelos seus parcos haveres — dois velhos electrodomésticos: «Deram-nos este fogão e este frigorífico que nos fazem tanto jeito!»

Ainda um jovem pai que ficou com seu filho nos braços, vem em busca de uma lufada de esperança para a sua vida. Enquanto procurava em terras alemãs, como muitos outros, ganhar algo mais que na sua terra natal, vê-se enga-

## DOCTRINA

Semeadores do Evangelho



ESTIVE na cidade de Vila Real, tendo falado às nove da noite a uma casa cheia. Muitos aplausos; muito vivório; e, no final, aparece uma senhora da terra a dar 50\$00, a qual não era de maneira nenhuma a Viúva do Evangelho porque só no rosto, em drogas, trazia ela muito mais! Aquela gatinha não compreende. Julgam que a ciência da vida está no muito acumular, sendo certo que o grande problema consiste no bem distribuir. E os ventos da Régua não foram mais favoráveis. Os semeadores do Evangelho vão. Os terrenos das sementeiras não são deles nem da conta deles; o que importa é semear.

NO Teatro S. João, do Porto, outro clima; foi uma hora de presença, de vontade, de muita compreensão. Eu apenas batia a tecla e todas as almas presentes, cordas vivas de carne e de sangue, disseram por entre lágrimas e sorrisos que queriam amar mais e melhor. Os jornais publicaram a soma de dinheiro contado na salva de prata, mas não dizem, nem eu tão pouco, o que tem sido depositado no Banco, depois daquela hora deliciosamente humana. Trouxeram-me dois pequeninos abandonados que dormiam à beira-mar nos barcos dos pescadores, vivos, galantes: «Desde que a minha mãe morreu nunca mais dormi em camas» — declarou um deles, já debaixo dos lençóis na Casa que agora é dele.

OH hora bendita do Teatro de S. João! Por muito que se haja representado naquele palco, nunca ninguém ali apresentou a vida com tintas tão verdadeiras. Se o Evangelho o não revelasse, bastaria aquela hora para mostrar que o bem servir o Pobre está unicamente no chorar com ele. Se depois de tudo quanto se viu e ouviu, houver ainda alguém no Porto que se lembre de levantar a mão para organizar as chamadas *festas de caridade* a bem dos que sofrem — quem quer que seja perdeu o tino.

ODEPÓSITO, aos Clérigos, tem sido o locutório onde tu vais dizer que amas os homeus por amor de Deus. Nem de outra forma se compreende, visto as distâncias que vences, o sacrifício que fazes, a pobreza de onde tiras estas ofertas de amor. Há dedicatórias sublimes: «20\$00 para o perdão dos meus pecados». Há roupas dentro dos pacotes que são monumentos de compaixão. Oh senhoras da «nossa melhor sociedade» — como os jornais vos chamam e vós gostais de o ser — amai os Pobres pelo que eles são e não uas festas que nada valem! Aqui há tempos, em Coimbra, um grupo das tais senhoras muito desejou dar uma festa no Teatro Avenida, a favor da Casa do Gaiato:

— *Ande, são oito contos certos.*

— *Oh minhas senhoras, vão lavar a cara e depois apareçam!*

*Nunca mais vieram.*

*D. Amén. 5.!*

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

nado pela mulher que o abandonou e ao filho de ambos.

A criança encontra uma ama que ama. A conta da mercearia é que ficou por pagar. Com o esforço do seu trabalho, já que os bolsos vieram vazios da Alemanha, como também acon-

tece a muitos outros que seguem idênticas pisadas, e a nossa visita à mercearia, a esperança renasceu e este homem-pai já sorri.

É grande o bem que se alcança em servir os Pobres.

Padre Júlio

## Festas

### Coimbra

17 de Junho — 21.30 h, salão da Casa do Povo, MIRA.

18 de Junho — 16.00 h, Casino da FIGUEIRA DA FOZ.

24 de Junho — 21.30 h, Pavilhão do Beira-Mar, AVEIRO.

25 de Junho — 21.00 h, salão dos Bombeiros Voluntários, ANADIA.

30 de Junho — 21.30 h, salão polivalente da Igreja de S. José, COIMBRA

### Lisboa

22 de Junho — 21.30 h, salão dos Bombeiros Voluntários, FANHÕES.

### Setúbal

17 de Junho — 21.30 h, Sociedade Incrível Almadense, ALMADA.

24 de Junho — 21.30 h, Escola Salesiana do ESTORIL.

1 de Julho — 21.30 h, Grupo Desportivo e Recreativo de SESIMBRA.

8 de Julho — 21.30 h, Luísa Todi, SETÚBAL.

# Setúbal

## Vocação maternal na Obra da Rua

O fio condutor dos meus últimos escritos tem sido a vocação maternal na Obra da Rua, nascido exactamente da necessidade instantânea de uma Mãe para o Lar de Setúbal.

Os Leitores continuam a interrogar-me em comunhão consoladora: — Já apareceu alguém?...

Várias respostas surgiram. Nós aguardamos. A mais concreta pôs-se imediatamente em execução. Uma mãe de família, com os filhos criados sem dobrar os trabalhos, achou que nos podia dar a mão.

Veio um mês observar a vida das mães numa Casa como a nossa. Abriu os olhos e o coração. A partir das férias da Páscoa começou a sua doação no Lar. Ainda não se desvinculou de compromissos assumidos, mas já passa a maior parte do dia com os rapazes e no seu posto maternal.

Têm-lhe surgido dificuldades e escolhos. As dores da maternidade fixadas no coração já se lhe fizeram sentir com alguma dureza. É assim que se começa. Nós não costumamos falar de tais dores. Elas são para se esconder. Por causa da sua natureza e pela força da fé que nos enforma. São, sim senhor. Quem assume um ideal destes com a maturidade desta senhora, expõe-se imediatamente a elas. Brotam como a água da nascente. Amar é sofrer!

O mistério da fé que vivemos e celebramos tem aqui a sua génese. Sem Ele tudo é trevas. Com Ele tudo é Luz. Vamos adiante — que quem semeia lágrimas há-de colher com alegria, como proclama o salmista.

## Padre Horácio

NÃO me passa facilmente a saudade do Padre Horácio, ainda que saiba que o tempo cura tudo.

Tenho a certeza de que ele está na glória de Deus, mas a minha humanidade experimentou profundamente a sua amizade, por isso me consome.

Com que desgosto encontrei o seu cadáver na morgue do hospital no meio de outros cadáveres...

Com que ternura o limpei e vesti.

Estes gestos parecem banais. Há mesmo muita gente que manda vestir os seus mortos aos empregados da agência funerária.

Parecia que me estava a vestir a mim próprio! Estes procedimentos e ocasiões fazem-nos muita falta. São eloquentes. Mexem connosco, forte e saudavelmente.

Quando foi do seu enterro, no dia 8 de Maio, chovia abundantemente. Os precavidos abriram o seu chapéu de chuva. Os distraídos, como eu, encostaram-se aos outros. A cova onde iria ser enterrado tinha mais de trinta centímetros de água, no fundo. Arripiei-me! Sentir o seu caixão ser colocado na água e o seu corpo ficar no *chap-chap* daquele lodo, faziam-me doer o coração.

Após a oração, as pessoas começaram a abandonar o cemitério. A gente fica sem saber que pensar, de mãos atadas! Ainda perguntei:

— Então?

— *Fica entregue ao cemitério* — responderam-me.

Soube, depois, com que alívio e consolo que dois gaiatos criados pelo Padre Horácio desceram ao fundo do coval e, com um balde, tiraram a água toda, até ficar enxuto o lugar onde, depois, o depositaram. É digna de registo esta atitude dos rapazes.

A gente sabe que tanto a água como a terra são elementos naturais, simples e puros, capazes de ajudar a absorver a decomposição do corpo humano; mas, à minha sensibilidade, que o havia vestido, agradou-me imenso este gesto dos rapazes.

Muitos filhos não fazem isso aos pais.

Padre Acílio

Continuação da página 1

## Alfabetização

A preparação dos rapazes para a vida é a grande preocupação que nos consome. Acontece o mesmo com os pais que amam muito os seus filhos. A Escola é uma prioridade. Assim tem sido. Depois de um curto período, chamado pausa pedagógica, as actividades escolares recomeçaram. Já vos dei a notícia do início da alfabetização de adultos e crianças adolescentes fora do circuito escolar normal. Os professores do ensino regular assumem a tarefa de alfabetização, também. Os professores dos filhos são professores das mães e dos pais. É uma nota interessante de ele-

# Benguela

vação familiar que ajuda a relação mais normal entre os pais e os filhos. Este passo é dado por nossa conta. A saída da pobreza extrema e da miséria passa, também, pela porta da alfabetização.

## Campanha da batata

REGRESSEI, há momentos, do campo. O cacimbo, por ser o período do ano mais fresco, neste clima tropical, quente e húmido, é o tempo

favorável para as grandes sementeiras. Vamos aproveitá-lo. O campo, com milhares de hectares ótimos para a agricultura, está, em grande parte, improdutivo. Queremos avançar com o nosso. O tractor já está na terra. A semente no armazém. É a campanha da batata, em marcha. Fico contente ao ver camiões saídos do porto do Lobito, carregados com batata de semente, com destino a outras províncias do interior. Oxalá cheguem ao destino sãos e salvos!

Padre Manuel António



Benguela: cultura do algodão.

## CALVÁRIO

# O poder do amor

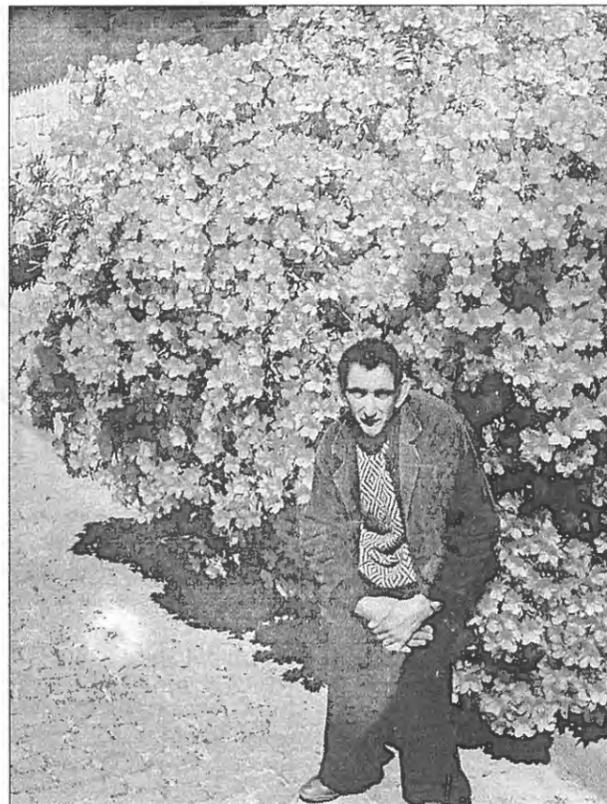
NUMA Casa como esta, toda a ajuda é preciosa. Por isso, desejamos que cada um se revele e mostre as capacidades. E as surpresas vão surgindo.

A Maria, tendo apenas uma das mãos válida, vai prestando serviços, ao longo do dia, nos cuidados que as doentes acamadas precisam.

O Luís, autista, também ele anda numa roda viva, respondendo aos apelos dos que não se bastam a si próprios. É um agente meticoloso no trabalho.

Outros dão a mão na cozinha, na sala de jantar, nos arranjos diversos. Cada um realiza pequenas mas necessárias tarefas. Não há aqui um mandato, uma ordem, mas sugestões e pedidos de ajuda que eles assumem como obrigação. Não é o poder que se exerce. É a amizade sincera que faz fazer. Eu digo que é o amor. Pois, a maior força que impõe a acção é o amor. Às vezes, uma boa autoridade é necessária. Mas a força do amor é capaz de muito mais.

Deus é, na verdade, Todo-poderoso, mas o Seu poder é o poder do Amor. Por isso, Deus não manda: Ama. «*Amai-vos como Eu vos ame*» — traduz exactamente isso mesmo. Nós não



Ó João, ainda continuo a ser teu amigo!

conhecemos Deus se não virmos, por detrás de tudo quanto nos ensinam d'Ele, que só há uma realidade em Deus — o Amor.

Quando os homens amam, têm tudo a seus pés. Desejamos e procuramos que seja esta a força maior do Calvário. E que por ela tudo seja efectuado.

Tenho saudades do João, que Deus chamou, há dias. Ele andava sempre labutando, apesar das suas limitações. Quando passava por mim ouvia-o muitas vezes sussurrar.

— *Tu és meu amigo.*

— Pois sou.

— *Eu também sou teu amigo* — rétorquia, sorrindo, com os olhos quase fechados.

Fazia tudo porque sabia que eu era amigo dele. Nem precisava de lhe pedir. Até adivinhava os meus desejos. Ele agia por força desta certeza: Eu era amigo dele.

Ao ouvi-lo, lembrava-me de Cristo perguntando a Pedro:

— *Tu és meu amigo?*

— *Tu sabes tudo. Sabes bem que sou* — respondia o Apóstolo. E toda a sua vida foi resposta à amizade do Mestre.

Há quem tenha medo de ser amigo de Deus, talvez e sobretudo por temer as consequências. É que a força daquela amizade não dá mais tréguas ao comodismo do nosso viver.

— Ó João, ainda continuo a ser teu amigo!

Padre Baptista

## PENSAMENTO

**Ai de mim se me enfeitasse para falar nos púlpitos! Ai das Casas do Gaiato se eu acreditasse que são Obra minha!**

PAI AMÉRICO